

185

HIP HOP E JUVENTUDE (1998-2000). *Diego Soares da Silveira, Claudia Lee Williams Fonseca* (Projeto Educador ou carcereiro: modelos de autoridade na Febem-rs, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, UFRGS)

O Hip Hop tem surgido no contexto nacional como uma nova forma de expressão cultural das juventudes dos bairros populares. Ao mesmo tempo, tem assumido contornos institucionais como um dos projetos de educação disponíveis aos jovens infratores internados na FEBEM-RS. Esta pesquisa procura investigar a possibilidade do Hip Hop estar funcionando como mais uma instância do “campo de possibilidades” desses jovens, pensado aqui como um conjunto de alternativas socialmente colocadas para o indivíduo a partir de certas circunstâncias históricas, posição e situação de classe. (Ver Velho: 1994) Faremos isso percorrendo os mesmos espaços nos quais o discurso do Hip Hop é formado: partindo dos bairros dos adolescentes, nas “oficinas populares”, grupos de amigos e familiares - até o interior da instituição, junto as “oficinas de Hip Hop”. Sendo que, esta jornada será feita através da descrição das “redes de significados” (Ver Geertz: 1974) que se encontram colocadas dentro de um contexto cultural de possibilidades, visando a construção de determinada identidade social. A grande questão aqui, portanto, é perceber até que ponto o Hip Hop esta funcionando como um projeto ou alternativa que se constitui como um meio de inserção social e construção de identidade dos jovens de famílias de baixa renda. (CNPq – Projeto Integrado/UFRGS).